

Brasil desafiado: nova geopolítica internacional e o papel do Brasil

Após um período de isolamento internacional sob o governo de Jair Bolsonaro, o Brasil retorna ao cenário global com o terceiro mandato de Luiz Inácio Lula da Silva. As expectativas em torno do papel diplomático e geopolítico do país são elevadas, especialmente diante de eventos estratégicos como a presidência do G20 em 2024, a coordenação do grupo ampliado dos BRICS em 2025 e a COP 30 em Belém do Pará, em novembro de 2025.

Esses marcos oferecem ao Brasil a chance de se firmar como um ator relevante na política internacional. No entanto, o país enfrenta desafios consideráveis em um cenário global cada vez mais polarizado e marcado por disputas geopolíticas. A crescente tensão internacional — incluindo a disruptiva presidência de Donald Trump — lança incertezas sobre a capacidade brasileira de atuar como mediador ou de manter uma política externa independente.

- BRICS: como o Brasil lidará com a pressão do governo Trump? A entrada de países como Irã, Egito e Arábia Saudita fortalece ou enfraquece o papel do Brasil no grupo?
- Crise na Venezuela: a tentativa de mediação com Colômbia e México fracassou. O governo brasileiro subestimou a resistência de Maduro em abrir mão do poder?
- Conexões entre política interna e externa: como a política externa pode afetar os conflitos políticos internos, especialmente diante do julgamento iminente de Bolsonaro por tentativa de golpe?
- Democracia e autoritarismo: como o Brasil se posiciona entre um multilateralismo baseado em regras e uma geopolítica pragmática de “deals”?
- Parcerias estratégicas: em tempos de redefinição da ordem global, quem são os aliados e adversários? É viável manter uma postura “neutra”?

Estas e outras perguntas vamos discutir com nossos painelistas.

Terça-feira, 13/05/2025

13h30 (Brasil), 18h30 (CEST)

via Zoom

Andreas
Behn



Mônica
Valente



James
Green



Letícia
Tura



[Inscrição](#)

